

Delfim Netto prevê meses de recessão

ANTIL 18 MAI 1995

por Claudia Safatle
de Brasília

Esse é mesmo o estilo de âncora cambial: uma fase de euforia seguida de uma baixa no nível de atividade econômica. Foi assim em Israel, Chile, e será assim aqui. Essa é a opinião do deputado Delfim Netto (PPR-SP), para quem está chegando a hora de "distribuir a conta" da estabilização. O deputado-economista prevê para os próximos dois a três meses grandes dificuldades, com forte retração do nível de atividade e possibilidade de disseminação de casos como o da Casa Centro, uma das principais redes do varejo de eletrodomésticos, que estava tentando uma composição de suas dívidas com os bancos.

EQUÍVOCO CAMBIAL

"Para sair de um crescimento que apontava pa-

ra a casa dos 7 a 8% ao ano, para algo como 2 a 3%, vai ter que ter uma 'barriga' na curva do nível de atividade, e essa deverá aparecer nos próximos meses", disse o deputado que reiterou, ainda, sua percepção de que as taxas de juro, superelevadas hoje, estão substituindo a política cambial equivocada.

SITUAÇÃO DRAMÁTICA

Esse cenário, na avaliação do deputado, tende a produzir, entre junho e julho — quando será negociada a lei salarial que substituirá o IPC-r —, uma situação dramática do ponto de vista dos trabalhadores: "Os sindicatos terão saído moídos da greve que estão fazendo numa situação de desemprego na economia, como um exército de Brancaléone para discutir a nova lei salarial".